



Relatório de Gestão 2019

Contas de Gerência do ano de 2019

Relatório

1. Para cumprimento dos Estatutos da SOCIALIS, compete à Direcção:
 - 1.1. Alínea b) do art.º 35.º - Elaborar anualmente e submeter ao parecer do órgão de fiscalização o **“relatório e contas de gerência”**;
 - 1.2. Alínea c) do art.º 28.º - Apresentar anualmente à Assembleia Geral, para apreciação e votação, o **“relatório e contas de gerência”**

A este relatório vão anexadas as “peças finais” do exercício de 2019, balanço, demonstração de resultados por naturezas, movimentos de caixa, e anexo explicativo, devidamente rubricados pela Direcção.
2. A Direcção propõe a aplicação do resultado líquido do exercício, positivo no valor de € 16.489,71 para **“Resultados Transitados”**
3. Relatório de Actividades – Folhas em anexo, com resumo inicial e relatórios das diferentes valências, para dar cumprimentos aos acordos com a Segurança Social.

Maia, 2020.07.10

O Presidente

O Vice-Presidente

A Vogal

O Tesoureiro

Socialis - Associação de Solidariedade Social

A **SOCIALIS** é uma Associação de Solidariedade Social, criada em Fevereiro de 2001 para dar suporte e continuidade a um projecto de apoio comunitário, com o objectivo de **promover e orientar jovens** e familiares na sua **integração e valorização pessoal e social**. A Socialis tem em desenvolvimento um conjunto de respostas sociais, nomeadamente: o **CAV** - Centro de Apoio à Vida, o **CATL** - Centro de Actividades de Tempos Livres e o **CLAIM** - Centro Local de Apoio à Integração do Migrante.

Acontecimentos principais 2019

Janeiro 2019 – Processo Civil é alvo de recurso pela outra parte.

Maio 2019 – Nova fiscalização da Unidade de Fiscalização do Norte da S. S.

Julho 2019 – Recebida parcialmente a indemnização no processo civil.

Dezembro 2019 – Recebido apoio financeiro da CMM.

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres

O Centro de Atividades de Tempos Livres é uma resposta social da Socialis que tem como objetivo central “**promover e orientar** crianças e jovens na sua integração e valorização pessoal e social”, através da aquisição de **competências** pessoais, sociais, escolares e profissionais, fatores essenciais que contribuem para a inversão de trajetórias de exclusão social e absentismo escolar.

O Plano de actividades do CATL tem um enfoque na promoção da cidadania, inclusão social e valorização da diversidade. Pretende-se o desenvolvimento do todo através da aquisição de competências de saber, saber-fazer, e saber-ser.

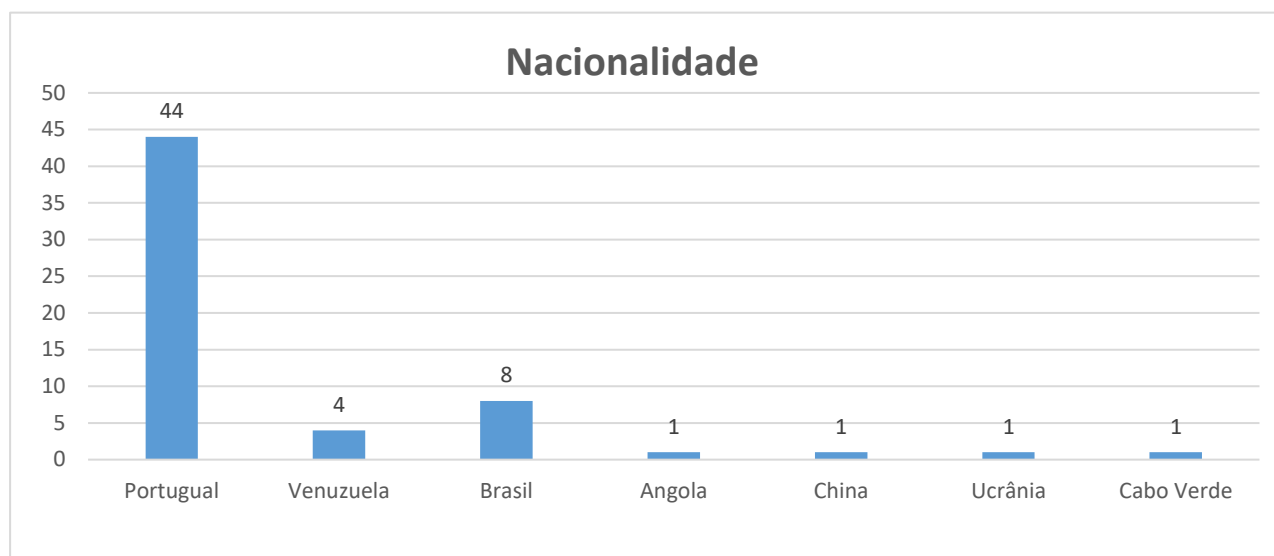
De forma a desenvolver estas competências foi planeado um conjunto diversificado de atividades.

No que concerne à **caracterização socioeconómica** do grupo de utilizadores deste serviço a maioria dos utentes provém de contextos socioeconómicos vulneráveis onde emergem fortes sinais de exclusão social. A tipologia familiar onde se inserem os utentes do CATL é bastante diversa. Para além da família nuclear, predominam ainda famílias monoparentais, reconstruídas, alargadas e acordeão.

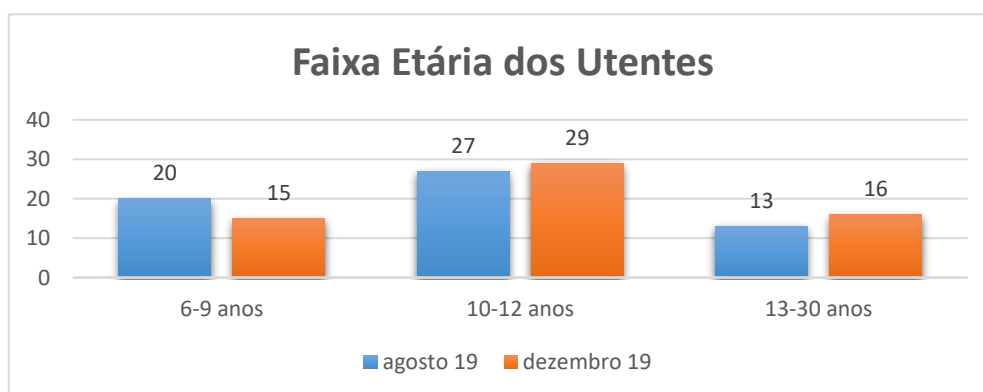
Uma parte significativa destes agregados vivencia situações de carência económica, sendo que alguns são abrangidos pela prestação pecuniária do Rendimento Social de Inserção (RSI), outros por reformas de baixo valor e a sua maioria conta apenas com o rendimento de um dos elementos do agregado por situações de desemprego de longa duração.

No atinente à caracterização dos utentes que frequentam o CATL optou-se por fazer uma divisão entre o mês de agosto e o de dezembro devido ao facto de no mês de setembro se dar início a um novo ano letivo o que leva a que na maioria das vezes haja, neste mês, mudanças no grupo que frequenta esta resposta social.

O grupo de utentes que frequenta o CATL é bastante heterogéneo no que respeita à sua nacionalidade. Esta diversidade está, essencialmente, relacionada com o facto de a Socialis ter em funcionamento a resposta social CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração do Migrante e também o Projeto de Mediação Intercultural. À luz desta resposta social e deste projeto alguns dos seus utentes acabam por solicitar apoio para os seus educandos realizando a matrícula dos mesmos no CATL. Apesar desta interculturalidade os utentes de nacionalidade portuguesa são a maioria.



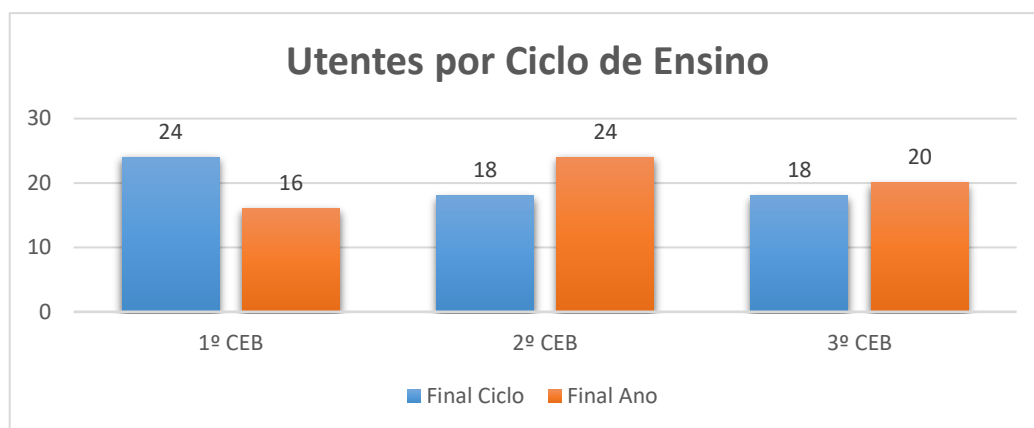
Quanto à faixa etária dos utentes do CATL, podemos observar, através do gráfico abaixo, que a população se situa, maioritariamente, entre os 06 e os 12 anos. Comparativamente com o ano anterior verificamos que esta tendência se mantém, no entanto, houve um acréscimo no número de utentes na faixa etária acima dos 12 anos.



Podemos ainda observar que na mudança de ano letivo houve um aumento no número de utentes nas faixas etárias que se situam acima dos 10 anos de idade e um decréscimo na faixa etária situada entre os 06 e os 09 anos.

Do contacto direto com as famílias percebemos que este decréscimo se deve ao facto de os encarregados de educação valorizarem mais a necessidade de inscrição dos utentes neste tipo de respostas acima do 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB), altura em que os mesmos necessitam de um maior apoio para os seus educados, principalmente nas atividades de apoio pedagógico.

O gráfico abaixo vem confirmar esta aferição, uma vez que podemos verificar que na transição de ano letivo a grande maioria de utentes que transitou do ano anterior e de novos utentes frequenta os 2º e 3º CEB.



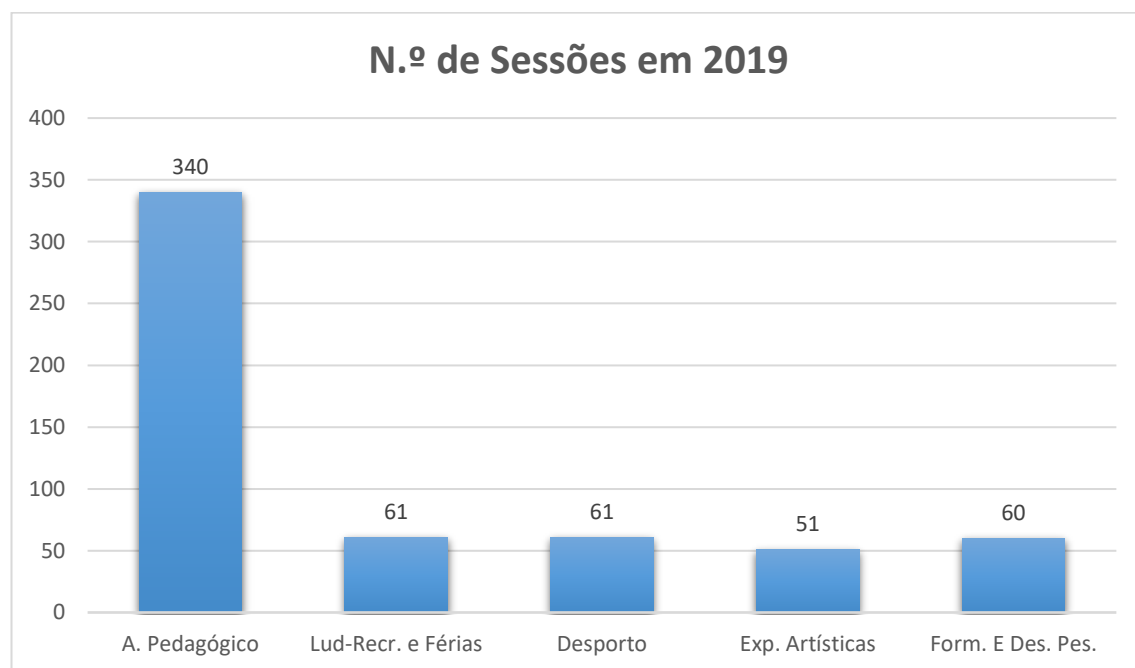
Ao longo do ano de 2019 foram realizadas três reuniões de Encarregados de Educação, no entanto, apesar de a participação dos agregados familiares estar longe de ser a ideal, tem vindo a aumentar. Verificamos também que os Encarregados de Educação que não podem comparecer nas reuniões procuram saber o conteúdo das mesmas seja através de contacto telefónico ou através de atendimento presencial. Ao longo do ano letivo vão sendo realizados atendimentos individuais com os Encarregados de Educação onde são abordadas todas as questões essenciais ao bom desenvolvimento do seu educando, onde é realizado um acompanhamento mais individualizado, onde os E.E. partilham os seus anseios, onde são partilhadas estratégias para lidar com as diferentes problemáticas que tenham sido detetadas. Este contacto mantém-se também frequente através de outros meios de comunicação como o contacto telefónico ou via e-mail.

Para além do atendimento e acompanhamento realizado com os Encarregados de Educação também foram promovidos, para os utentes com maior necessidade de acompanhamento, reuniões presenciais e/ou contactos via e-mail ou telefone com os Professores Titulares ou Diretores de Turma a fim de se delinearem estratégias conjuntas de combate ao absentismo e insucesso educativo.

Foram ainda realizados contactos com Técnicos de CAFAP, CPCJ e EMAT a fim de se acompanharem os 5 agregados familiares que estavam a ser acompanhados por estas equipas.

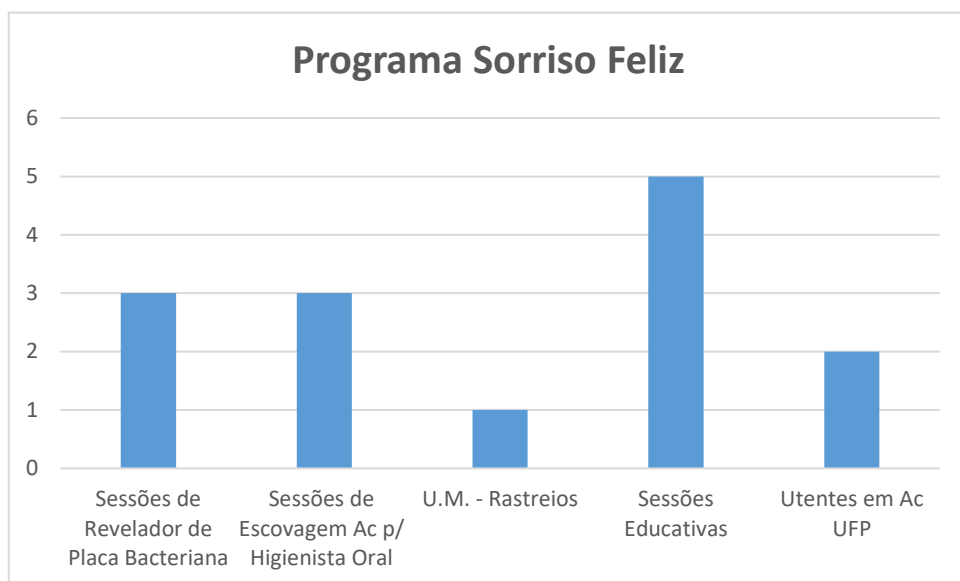
Da análise diagnóstica realizada ao grupo de utentes do CATL pudemos verificar que estes apresentam diversas problemáticas ao nível da saúde mental e física, nomeadamente atrasos de desenvolvimento, problemáticas diversas ao nível da aprendizagem (dislexia, défice de concentração, e outros), problemas comportamentais, baixa auto estima e auto confiança, excesso de peso, doenças autoimunes, sendo, por vezes, vítimas de bullying derivados destas problemáticas.

De forma a promover o desenvolvimento integral das crianças e jovens que frequentam o nosso CATL desenvolvemos um plano de atividades diversificadas adequadas aos grupos etários e de desenvolvimento onde constam atividades de Apoio Pedagógico, Atividades de Expressão Artística, Expressão Motora, atividades e jogos desportivos, Atividades de Formação e Desenvolvimento Pessoal e Atividades Lúdico-Recreativas, Culturais e de Férias (visitas a museus e espaços de interesse público, praia/piscina, encontros desportivos, cinema, Workshops, participação em atividades organizadas na comunidade, entre outras).



Para além das atividades acima identificadas recorremos a Projetos/Programas de outras entidades que enriquecem e colmatam algumas das necessidades do grupo.

O CATL tem mantido, desde há 5 anos, uma parceria com a LBV - Legião da Boa Vontade através do Projeto Sorriso Feliz. Este projeto tem como objetivo desenvolver campanhas de informação, prevenção e tratamento de saúde, com especial enfoque para a saúde oral, junto das comunidades carenciadas. Assim, com este projeto os nossos utentes beneficiam de Atividades Educativas, sessões de revelador de placa bacteriana e de escovagem oral individual acompanhada por Higienista Oral e rastreios de saúde oral em unidade móvel. Sempre que necessário os nossos utentes são encaminhados para acompanhamento em consultas gratuitas de medicina dentária na Universidade Fernando Pessoa. Em todos os rastreios realizados os encarregados de educação recebem informação sobre o estado de saúde oral do seu educando e informações acerca da disponibilidade do cheque dentista e possível encaminhamento. As atividades deste programa são realizadas nos períodos de férias letivas de forma a abranger o maior público possível em simultâneo. Assim, tal como se pode observar através do gráfico abaixo, ao longo de 2019, foram realizadas 3 sessões, individuais, de revelador de placa bacteriana e de escovagem acompanhada por Higienista Oral, 5 sessões educativas, 1 rastreio de saúde oral realizado em unidade móvel. Os utentes do CATL realizam a escovagem oral supervisionada nas nossas instalações após o almoço. Destes a 6 teve que ser reforçada a escovagem acompanhada e contacto com os E.E. devido à elevada presença de placa bacteriana e dois passaram a ser acompanhados em consultas na Universidade Fernando Pessoa.



CAV - Centro de Apoio à Vida Semente

O **Projeto Semente**, de apoio e acompanhamento a grávidas e mães adolescentes surge da candidatura ao Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (Progride – Medida 2), o qual foi alvo de aprovação em 2006, pelo período de 4 anos, tendo sido financiado pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Findo o período de vigência do Projeto Semente e, pela sua pertinência, é assinado um Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social do Porto, o qual permitiu dar continuidade à intervenção desenvolvida, constituindo-se na resposta social: **CAV - Centro de Apoio à Vida «Semente»**.

A atividade desenvolvida pelo CAV compreende na sua intervenção, serviços de **atendimento, acompanhamento** e de **acolhimento** a utentes do sexo feminino e respetivos filhos, com **graves carências** a nível habitacional e/ou com problemas de integração social e/ou familiar ou ainda em situação de ausência de família estruturada ou sem retaguarda familiar.

O **CAV Semente** tem por finalidade ser um espaço de vivência familiar onde os/as jovens adquirem progressivamente competências pessoais, sociais e sentido de responsabilidade, imprescindíveis à promoção da **autonomia e construção** do seu novo **projeto de vida** e ou reorganização do mesmo.

As atividades desenvolvidas pelo CAV em 2019

1. Recepção e análise de Pedidos de Acolhimento

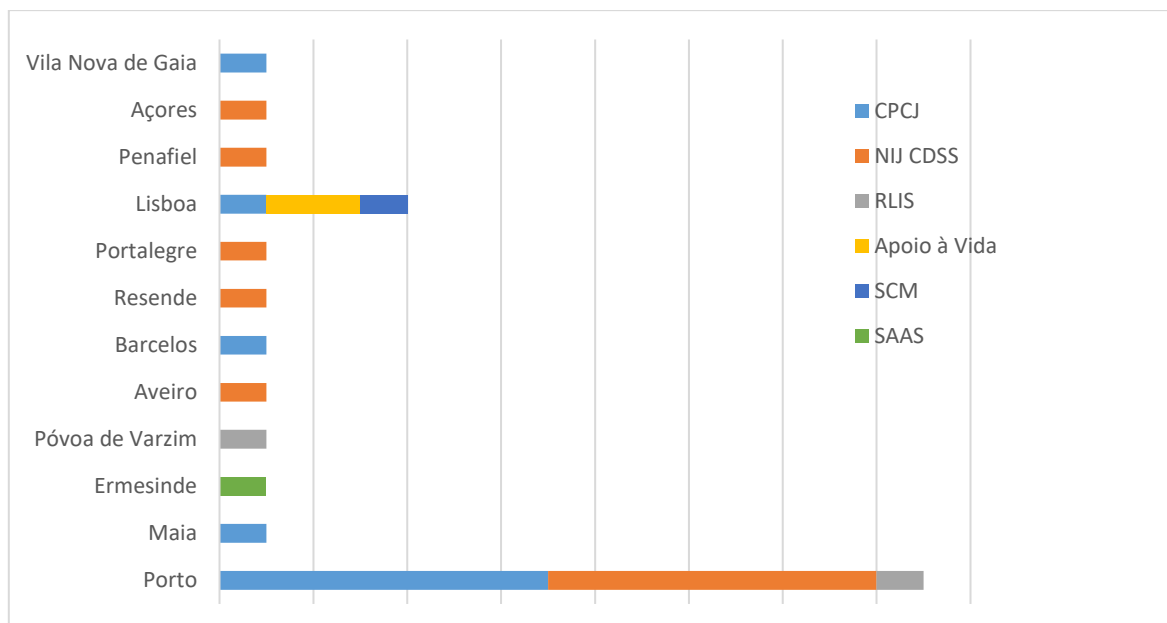
Figura 1. Distribuição Geográfica dos Pedidos de Acolhimento (n=29)



Conclusão 1. No ano de 2019 assistiu-se a um aumento do nº de referências para o serviço de acolhimento do CAV, quando comparado com 2018 (total de 21 pedidos). Este aumento verifica-se, em larga maioria, pelo maior nº de sinalizações do distrito do Porto (de 14 para 17 pedidos), o que poderá significar maior e melhor informação quanto à resposta CAV. No distrito do Porto, é o concelho do Porto o que origina maior nº de pedidos de apoio (n=12), registando-se os restantes pedidos nos concelhos da Maia, Penafiel, Póvoa de Varzim, Vila Nova de Gaia e Ermesinde. Regista-se a necessidade de manter investimento na divulgação e trabalho em parceria nos concelhos de maior proximidade da Casa de Acolhimento, favorecendo o acompanhamento em regime de maior proximidade e trabalho em equipa.

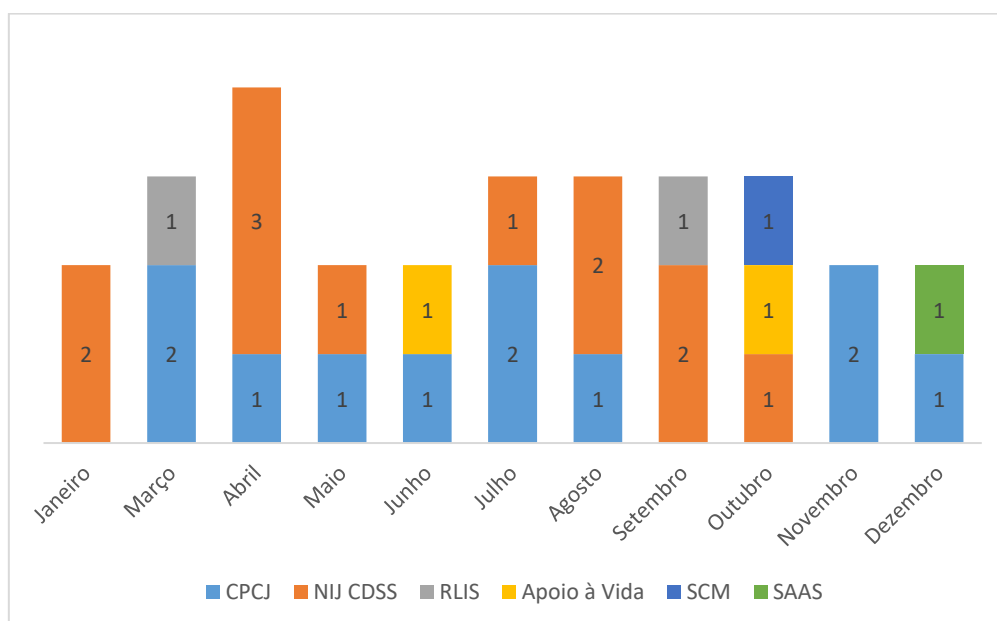
Conclusão 2. Em relação a 2018 existem menos distritos a referenciar novas situações, mas mantém-se estável (até com ligeiro aumento) as referências oriundas dos distritos de Lisboa e Portalegre. Em 2019, pela primeira vez, assiste-se a uma referência da Região Autónoma dos Açores.

Figura 2. Distribuição Geográfica dos Pedidos de Acolhimento por Entidade Referenciadora



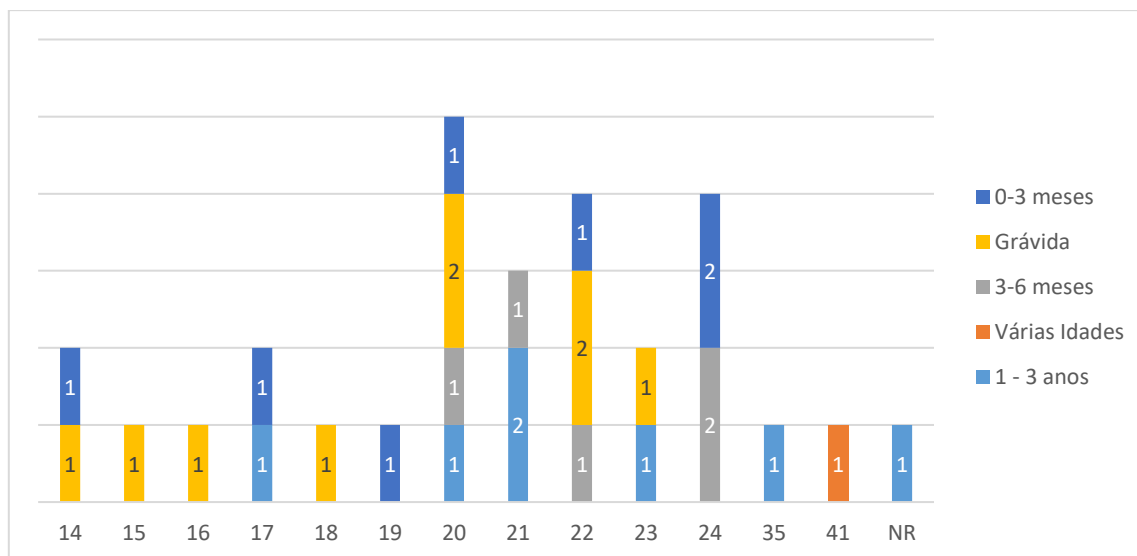
Conclusão 1. Seguindo a tendência reportada na *Figura 1*, verifica-se a predominância de referênciação pelos NIJ CDSS (n=12) - Núcleos de Infância e Juventude dos Centros Distritais de Segurança Social – e das CPCJ (n=11) – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. As referenciações por entidades da comunidade assumem-se como residuais, o que é revelador da complexidade do enquadramento social e familiar dos casos que nos são apresentados.

Figura 3. Pedidos de Acolhimento ao longo do ano de 2019 por entidade referenciadora



Conclusão 1. Verifica-se, pela análise da *Figura 3*, que as sinalizações se mantiveram constantes ao longo de todo o ano de 2019, com um mínimo de 2 sinalizações por mês e um máximo de 4.

Figura 4. Distribuição das idades das mães e dos descendentes sinalizadas

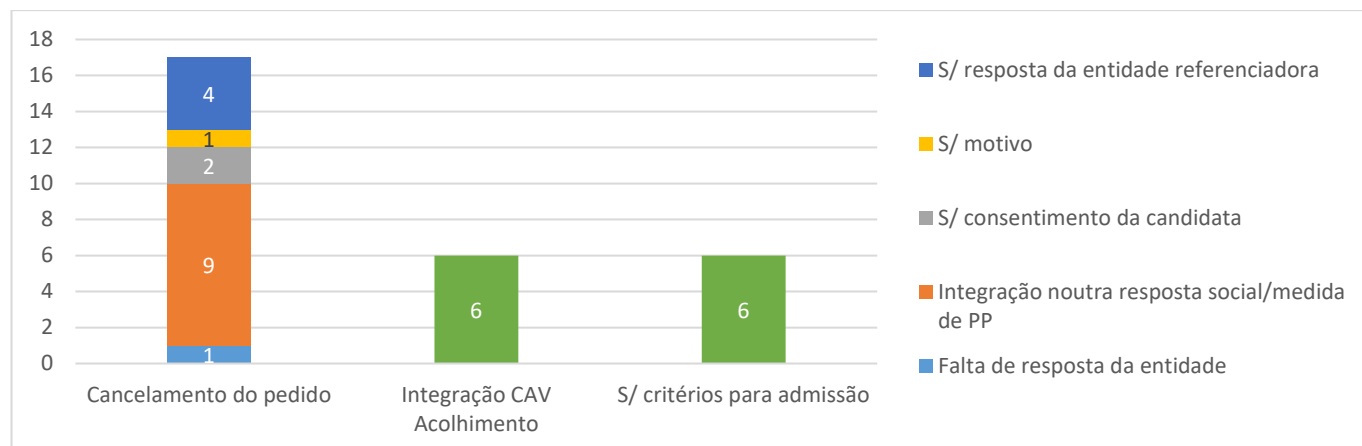


Conclusão 1. A faixa etária de sinalização predominante nas mães é a do intervalo entre os 20 e os 24 anos ($n=18$), o que representa uma clara mudança das características do público-alvo que necessita da resposta de acolhimento residencial do CAV. A maternidade na adolescência/jovens adultos tem vindo a diminuir a expressividade, ao mesmo tempo que começa a ser mais comum a referência de pessoas de idade adulta (acima dos 35 anos).

Este dado tem clara implicação ao nível da organização da resposta social, pensada desde a sua génese para o acolhimento de grávidas/puérperas até aos 21 anos. Uma vez que a lei que regula o funcionamento do CAV é omissa no que refere a limites etários, têm vindo a ser acolhidas utilizadoras de faixas etárias mais diversificadas, procurando sempre respeitar as características do grupo de utilizadoras por forma a garantir um ambiente seguro e protegido para todos.

Conclusão 2. No que refere às idades dos descendentes, verifica-se ainda a predominância de referência de nascituros ($n=9$), seguida de bebés na faixa etária que compreende os 0 – 3 meses ($n=7$). Nota para a expressividade de referências referentes a crianças da faixa etária acima de 1 ano ($n=7$). No que refere à capacidade de integração dos bebés/crianças, tem sido assumida a predominância de acolhimento de bebés até aos 6 meses, não obstante os indicadores de risco social poderem determinar a necessidade de acolhimento de bebés acima dessa faixa etária.

Figura 5. Resultado da avaliação dos pedidos de acolhimento



Conclusão 1. Do total de pedidos de acolhimento recebidos no ano de 2019, 6 resultaram em acolhimento. 17 dos pedidos foram cancelados, maioritariamente (n=9) por motivo de integração noutra resposta social ou por alteração da medida de promoção e protecção (de medida de acolhimento residencial para medidas em meio natural de vida).

Verifica-se que as entidades solicitam a integração em lista de candidatas a vaga, sendo que quando esta surge não raras vezes se torna desnecessária.

Conclusão 2. O nº de referências sem critérios para admissão referem-se a situações com mais do que 1 criança envolvida, o que inviabiliza o acolhimento no CAV por ausência de condições materiais para o acolhimento.

Figura 6. Serviços prestados pelo CAV

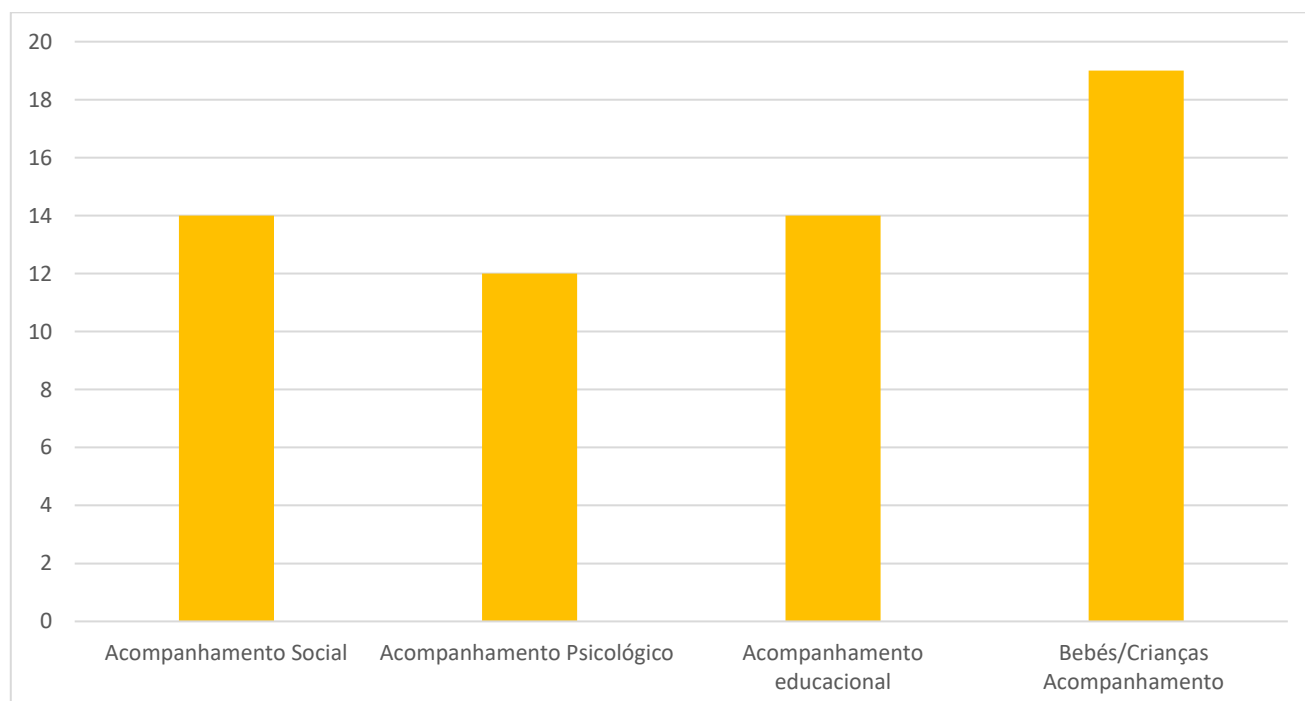


Figura 7. Tipo de acções de treino de competências desenvolvidas

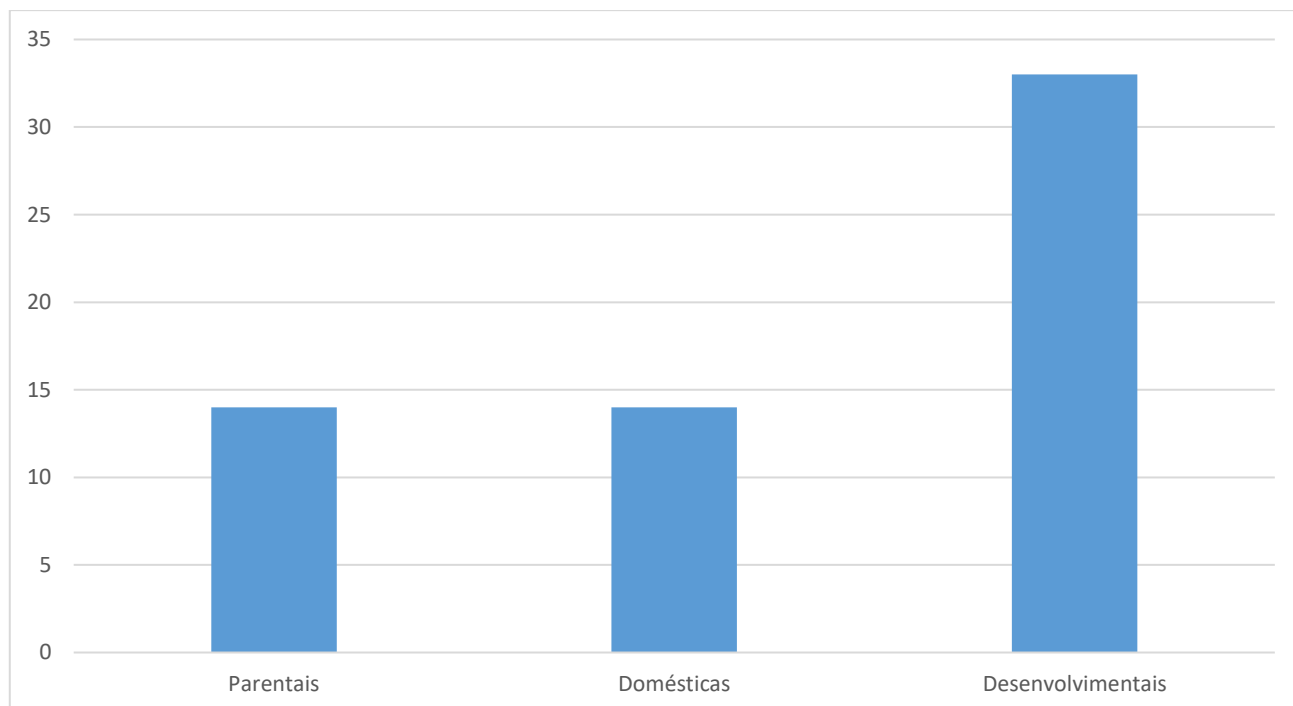


Figura 8. Preenchimento de vagas no serviço de acolhimento

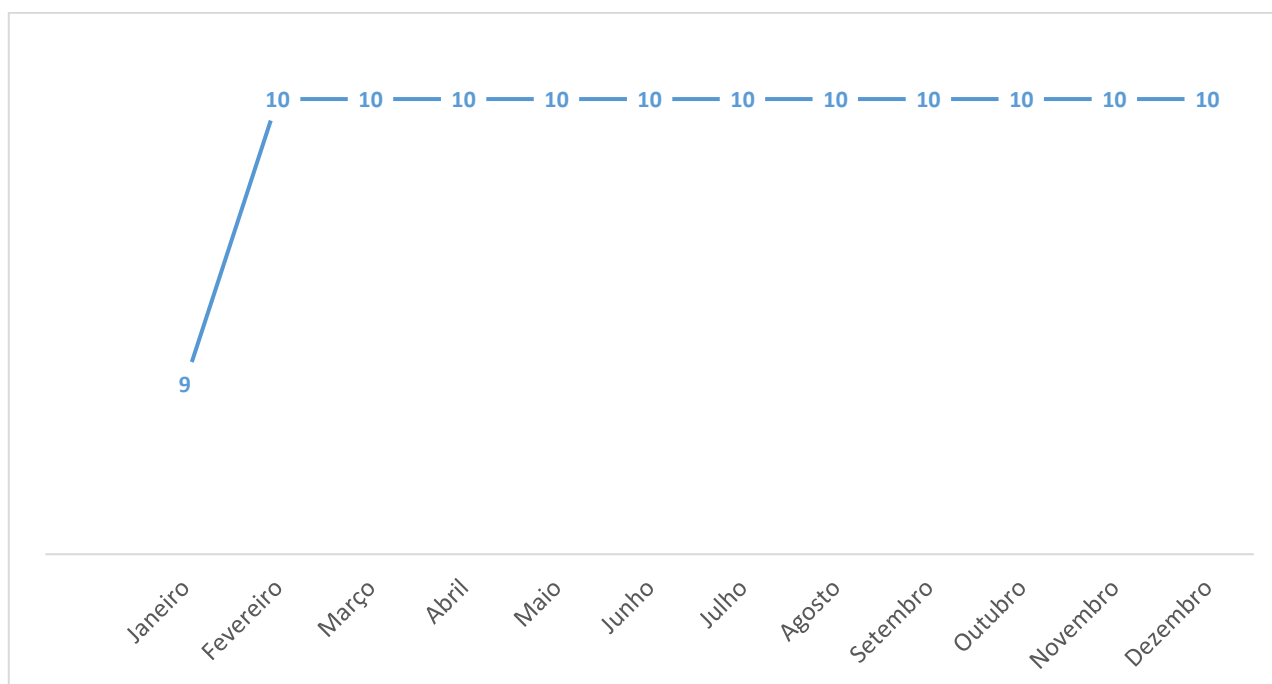


Figura 9. Admissões e Altas do serviço de acolhimento

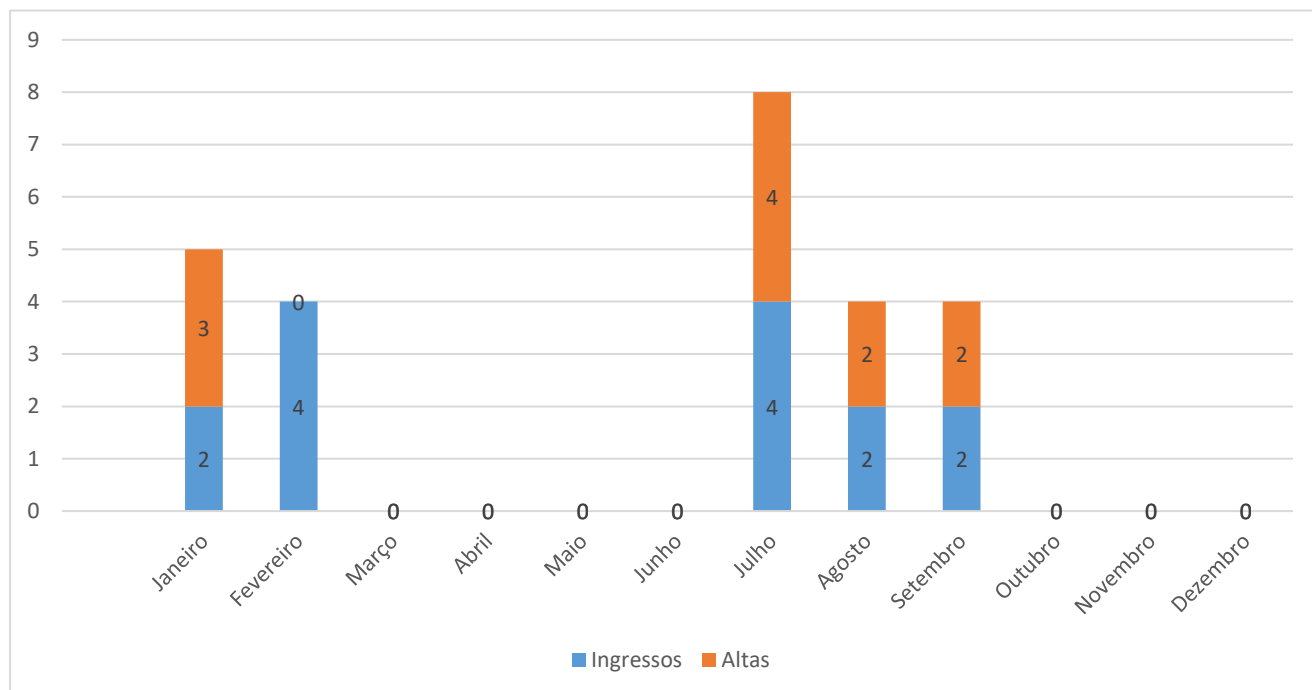


Figura 10. Faixa etária das mães acolhidas

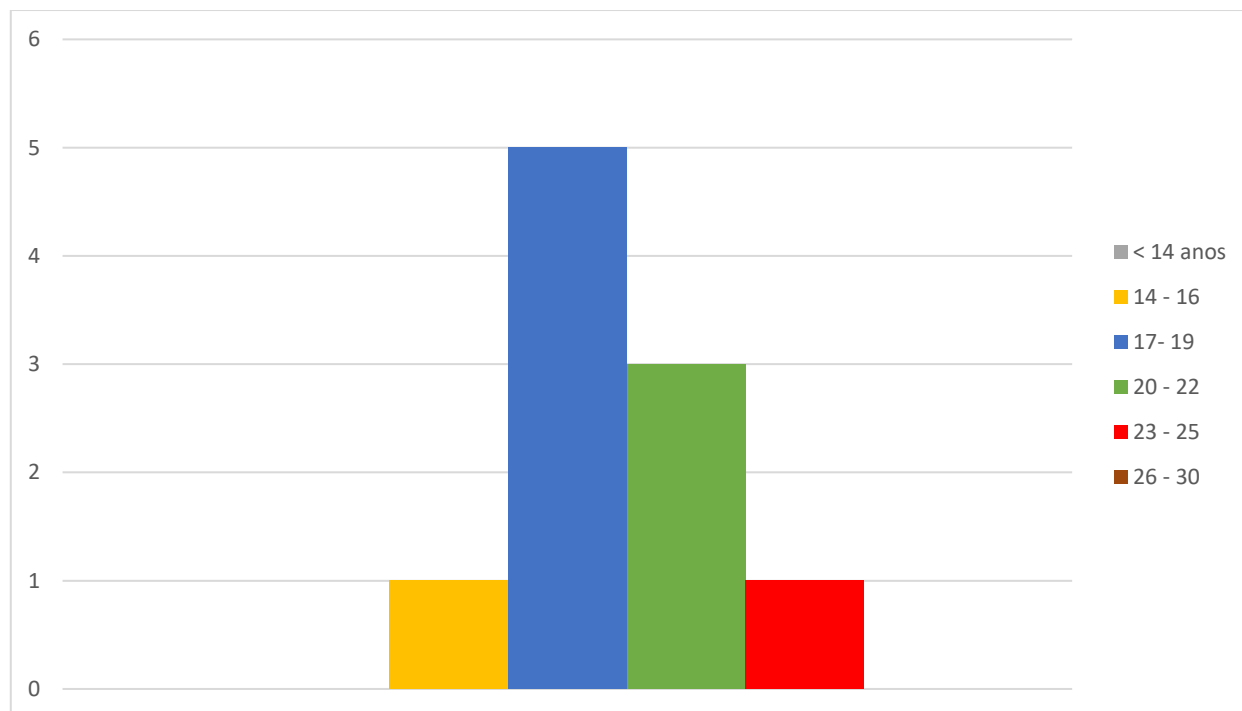
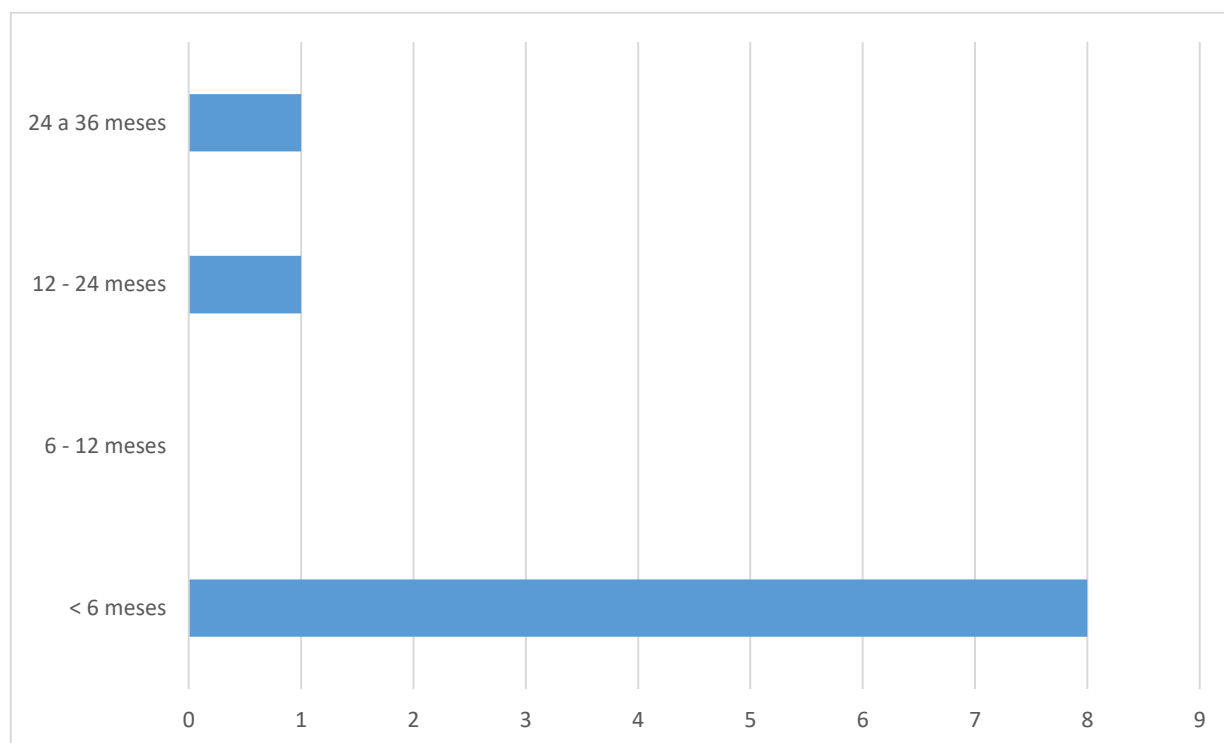


Figura 11. Tempo de permanência no serviço de acolhimento



Centro de Apoio à Vida Semente

Relatório de Atividade do CAV Semente - 2019				
Ação	Atividade	Descrição da Atividade	População abrangida	Resultados
1. Promover e orientar jovens na sua integração e valorização pessoal e social	Sessões individuais ou grupais orientadas para a aquisição de competências pessoais e sociais, numa abordagem sistémica do indivíduo	Utentes acompanhados pelo CAV	14 Mães e 19 Bebés/Crianças	
		Diligências Processuais	Encaminhamento/Mediação entre outros serviços, nomeadamente: saúde - 10 utentes; Planeamento familiar - 10 utentes; Justiça/entidades jurídicas - 10 utentes; Segurança social - 14 utentes; Regularização de documentos - 11 utentes;	
		Acompanhamento Social	14 mães	
		Consulta Psicológica Individual	12 mães	
		Treino de Competências Desenvolvimentais	33 bebés /crianças	
		Reunião de Grupo: sessão coletiva orientada para a mediação de conflitos na Casa de Acolhimento	10 mães /sessão bimestral	

Relatório de Atividade do CAV Semente - 2019				
Ação	Atividade	Descrição da Atividade	População abrangida	Resultados
	Espaço de treino de competências	Competências Parentais e Pessoais	15 mães	O espaço <i>treino de competências</i> foi criado a pensar nas dificuldades que as jovens sentem no exercício da maternidade, nomeadamente na educação dos seus filhos. Deste modo, este espaço serve de reflexão para uma maior consciencialização do seu papel maternal, bem como da implementação de formas mais adequadas de lidar com os seus filhos. As competências pessoais também são valorizadas neste tipo de intervenção, permitindo-lhes uma maior perceção de si mesmas e da existência de um maior leque de oportunidades.
		Ajudas técnicas (Enxovais de bebé, vestuário diverso, disponibilização de produtos de higiene, fraldas, medicação, etc)	15 agregados familiares / ano	Este apoio foi fornecido às utentes e respetivos agregados familiares avaliadas em função do baixo <i>per-capita</i> dos rendimentos familiares, constituindo uma fonte de apoio face às dificuldades demonstradas no seu quotidiano.
		Banco Alimentar Contra a Fome (quinzenalmente); PO APMC (anual); Pingo Doce e outras entidades (semanal)	5 agregados familiares / ano	

Relatório de Atividade do CAV Semente - 2019				
Ação	Atividade	Descrição da Atividade	População abrangida	Resultados
		Procura ativa de emprego / formação; acompanhamento escolar e laboral	Nº de utentes encaminhadas para respostas de formação profissional /escola - 6 mães adolescentes/jovens; Nº de utentes encaminhadas e com a devida inscrição numa estrutura oficial de emprego - 3 mães adolescentes/jovens.	No cumprimento do Plano Individual de cada utente, interveio-se ao nível formativo e laboral, numa articulação direta com as entidades envolvidas em cada processo: GIP Sobreiro/ Vila Nova da Telha; IEFP - Centro de Emprego da Maia; Porto e Matosinhos; Centros de Formação Maia, Matosinhos e Porto; Empresas de Trabalho Temporário da Maia, Matosinhos e Porto.
	Sessões de orientação para a promoção de competências parentais	Sessões individuais de avaliação com mãe e bebé orientadas para a aquisição de competências desenvolvimentais	14 mães + 19 bebés	Estas sessões tiveram como objetivo aumentar a qualidade das relações entre mãe e bebé, promover a mudança e educar de forma mais consciente e responsável.
	Acolhimento a grávidas ou mães e respetivo/a filho/a	Acolhimento Institucional – Casa de Acolhimento	Número de entrevistas de avaliação com vista ao acolhimento - 12 mães Número de grávidas acolhidas - 0 Número de mães acolhidas - 10 Número de bebés acolhidos - 11	Sendo a capacidade da Casa de Acolhimento de 10 utentes, foram acolhidas em 2019 - 5 utentes, dada a saída (por término dos seus projetos de vida), implicando a sua substituição por novas/os utentes.

Relatório de Atividade do CAV Semente - 2019				
Ação	Atividade	Descrição da Atividade	População abrangida	Resultados
Promoção da sustentabilidade do CAV	Parcerias	Realização de Campanhas de angariação de géneros para as utentes do CAV. Parcerias formais e informais.	Angariação de Géneros: Pingo Doce; Jumbo Maia; KuntoKusta; Associação Passo Positivo; Farmácias Maiatas; Tecido Empresarial; USF Pedras Rubras; Comunidade Maiata; IKEA; Igreja A Ponte; Igreja de Pedras Rubras, Universidade Portucalense. Parcerias: Rede Social da Maia, EMAT'S, CPCJ'S, ACES Maia, Institutos Universitários (ISSSP e ISMAI, FMUP), Hospitais, IEFP - Centro Emprego da Maia/Porto/Matosinhos, Centros de Formação, Juntas de Freguesia e Instituições de 1ª Linha (IPSS) da área de residência das utentes.	As campanhas tiveram como resultado a obtenção de géneros alimentares, produtos de higiene, vestuário, medicação, brinquedos e enxovais. As parcerias técnicas permitiram um trabalho multidisciplinar de acompanhamento dos processos com maior dinâmica, com vista à plena integração das utentes ao meio. As restantes parcerias apoiaram nas ações de sustentabilidade do CAV.

Apesar do previsto ao nível do Plano de Actividades, foi ainda o Serviço de Acolhimento aquele que implicou maior afectação de recursos humanos ao longo de todo o ano de 2019.

CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração do Migrante

O CLAIM é um espaço de atendimento integrado que visa ajudar a responder às questões que se colocam aos migrantes, qualquer que seja a nacionalidade, religião ou etnia. Paralelamente desenvolve junto da comunidade ações de promoção de Interculturalidade e valorização da diversidade.

Surge em Junho de 2005 (como CLAI), fruto da sensibilidade sentida quanto às questões da imigração, tendo-se formalizado um Protocolo de Cooperação com o **ACM, I.P. - Alto Comissariado para as Migrações**.

Em 2019 o CLAIM Maia da Socialis continua na persecução da sua Missão, co-financiado pelo **FAMI – Fundo Asilo Migração e Integração**, colaborando na construção de uma sociedade mais **inclusiva** que valorize a **diversidade** e respeite os **Direitos Humanos**.

Como objectivo geral, o CLAIM Maia pretende a integração social e migração legal.

No desenvolvimento da sua acção, o CLAIM da Maia estabelece parceria com diversas entidades e projectos. São exemplo disso:

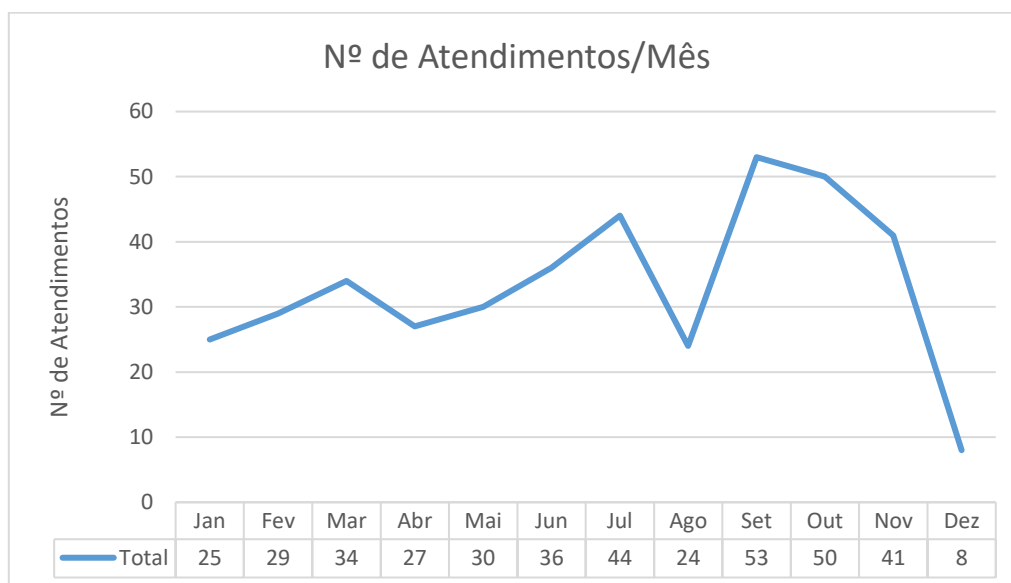
- Projecto da Rede Intercultural da Área Metropolitana do Porto, co-financiado pelo FAMI e desenvolvido com os parceiros institucionais SEIVA – Associação ao Serviço da Vida e ASI – Associação de Solidariedade Internacional;
- Projecto dos Mediadores Municipais e Interculturais – “Maia Cidade Para Todos”, promovido pela Câmara Municipal da Maia e em parceria com a Santa Casa da Misericórdia da Maia;
- Integração do Núcleo Local de Inserção (órgão dinamizado pela Segurança Social no âmbito da medida Rendimento Social de Inserção).

Em termos de objectivos específicos, a intervenção encontra-se dirigida para os seguintes eixos:

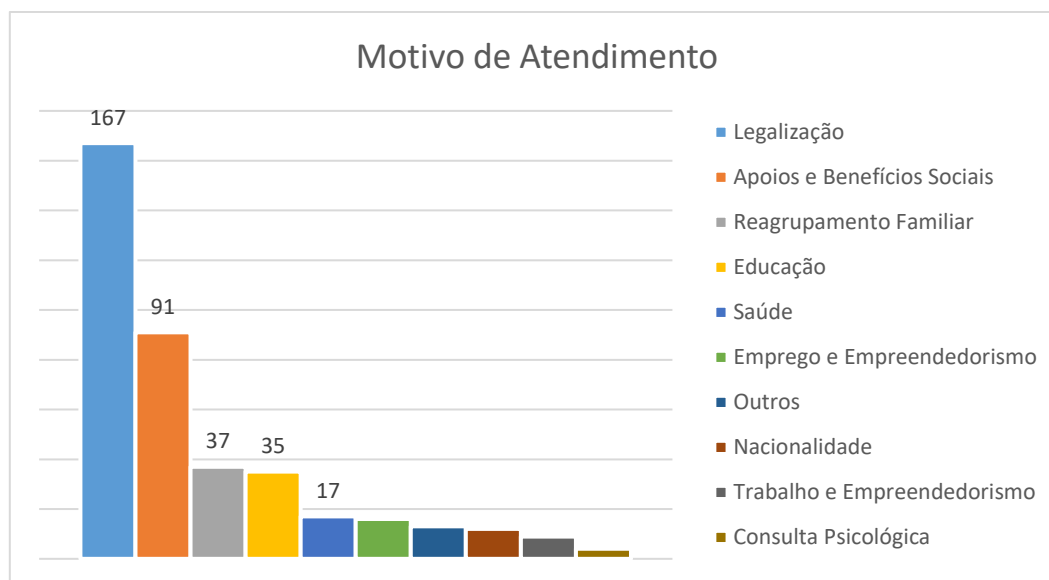
1. **Promover o acolhimento e a integração de proximidade | Destinatários: Nacionais de Países Terceiros**
 - a. **Acção 1: Gabinete de Atendimento ao Migrante**
 - b. **Acção 2: Gabinete Psicossocial Migrante**

Gabinete de Atendimento ao Migrante e Gabinete Psicossocial Migrante	Programado	Realizado
	Quantificação	Quantificação
Designação do Indicador		
Nº de atendimentos	360	401
Nº de utentes	277	223

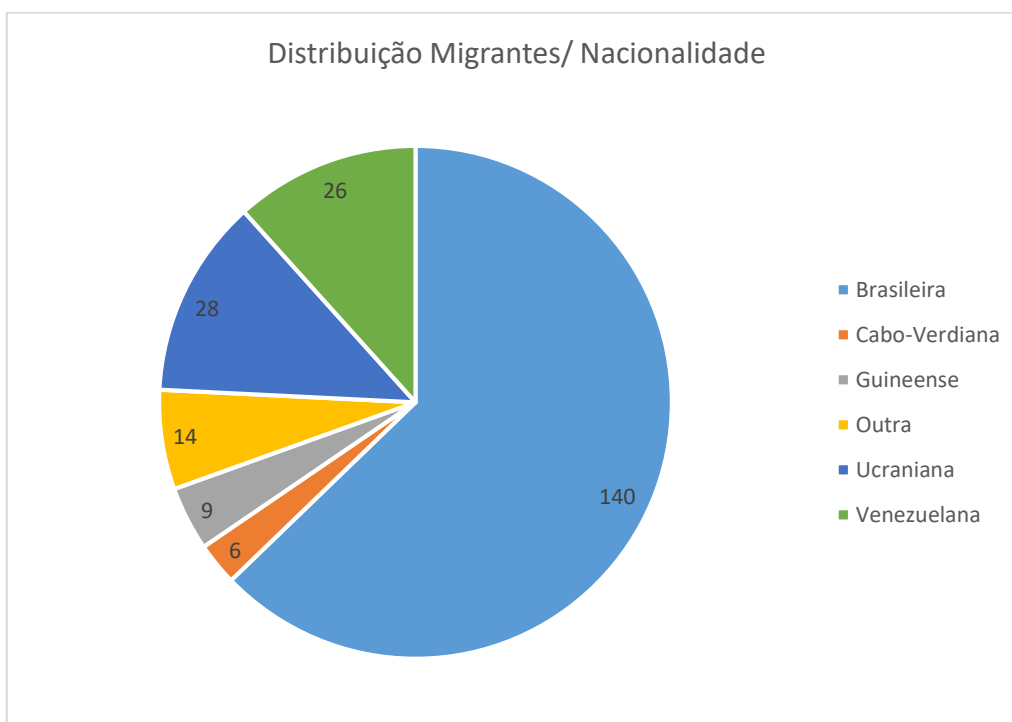
O CLAIM da Socialis apresenta-se como um serviço com uma procura globalmente crescente oscilando negativamente, contudo, nos meses de Agosto e Dezembro. No ano de 2019 registou 401 atendimentos, correspondentes a 223 utentes.



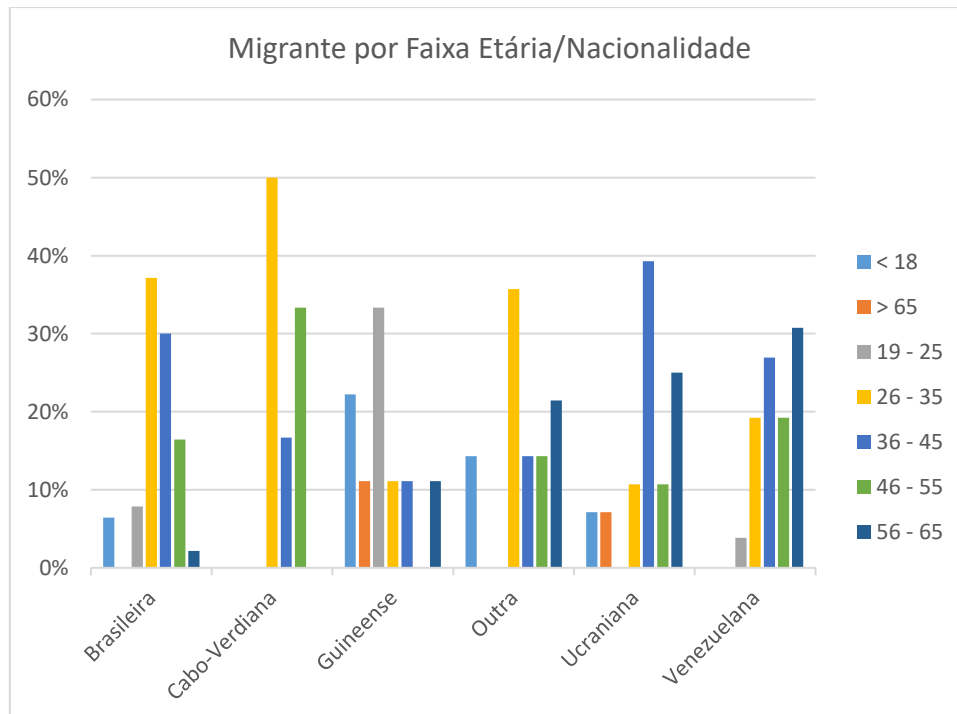
A procura é mais elevada na procura do Gabinete de Atendimento ao Migrante, uma vez que é no âmbito deste que são realizadas as acções de apoio na entrada de migrantes em Portugal, ou seja, em que é prestado apoio ao nível dos processos de legalização. Apesar disto, podemos também verificar que os pedidos de apoio no que concerne a Apoios e Subsídios Sociais é também bastante representativo, o que engloba a actividade do Gabinete Psicossocial Migrante.



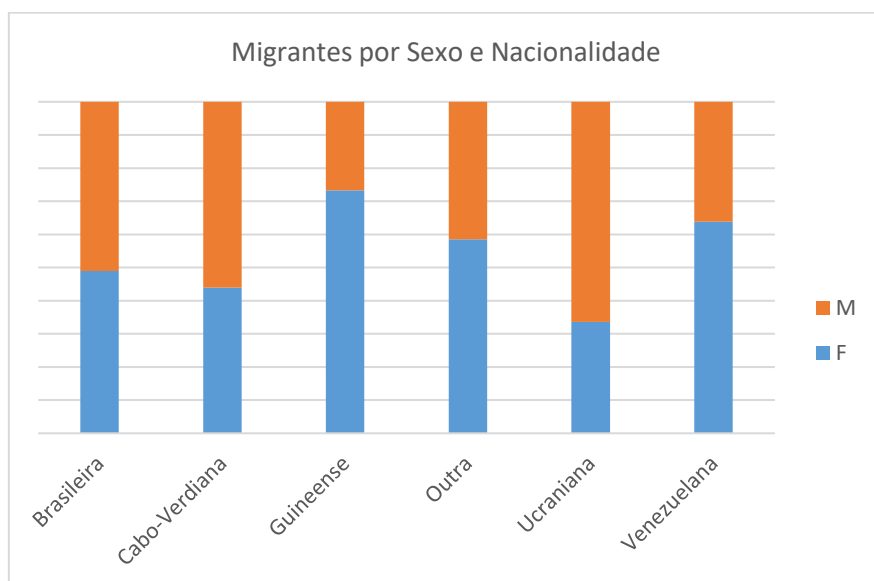
Da actividade de atendimento de ambos os gabinetes, é possível a caracterização sociodemográfica dos destinatários dos serviços, conforme se apresenta nos gráficos seguintes:



Conclusão 1: Em 2019o CLAIM prestou apoio maioritariamente a cidadãos de Países Terceiros, com maior incidência no público Brasileiro. Há ainda uma afluência moderada do público Ucraniano e dos cidadãos Venezuelanos.



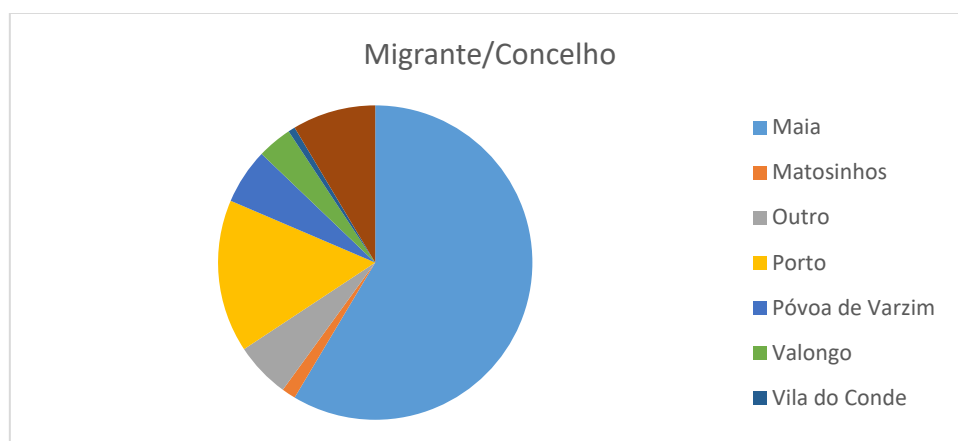
Conclusão 2: Em 2019 o público migrante do CLAIM encontrava-se maioritariamente nas faixas etárias entre 26 - 35 anos (31%) e entre os 36 - 45 anos (29%). Contudo, a distribuição dos cidadãos por faixa etária varia conforme a nacionalidade considerada, denotando-se maior incidência de jovens no público guineense e de idosos nos públicos Ucraniano, Venezuelano e Outros.



Conclusão 3: O público migrante é maioritariamente feminino (56% do total), com maior representatividade nos grupos de cidadãos Guineense (77,78%) e Venezuelano (69,23%).

Apenas no grupo de cidadãos Ucrânicos se denota a tendência inversa, com 60,71% de público masculino.

Os grupos mais equilibrados neste indicador são os Cabo-Verdianos (50% F | 50% M) e Brasileiros (55% F | 45% M).



Conclusão 4: O público migrante que procurou o serviço CLAIM no ano de 2019 era maioritariamente residente no Concelho da Maia. Este dado é transversal aos cidadãos das diversas nacionalidades, sendo que a distribuição pelos outros concelhos é quase exclusivamente de cidadãos brasileiros.

a. Acção 3: Cursos de Português Língua Estrangeira

Designação do Indicador	Programado	Realizado
	Quantificação	Quantificação
Ações de integração NPT		
Cursos de Português Língua Estrangeira	2	2

Nº de horas de formação	240	240
Nº de formandos participantes	20	20

A realização dos Cursos de Português são essenciais para o público migrante que na óptica da sua melhor integração na sociedade de acolhimento, bem como uma exigência para quem pretende uma permanência a longo prazo no nosso país (i.e. para adquirir a nacionalidade portuguesa ou autorização de residência permanente).

Nos indicadores referidos encontram-se nacionais de diversos países terceiros, sendo uma acção que em si mesma potencia a integração do público migrante.

2. Promover e reforçar os mecanismos de integração e acolhimento dos imigrantes na Sociedade Portuguesa | Destinatários: Comunidade Local e População Migrante

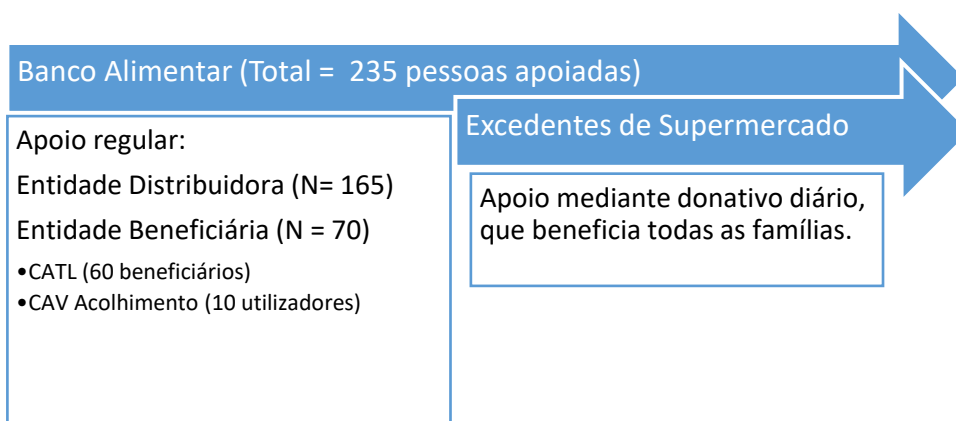
- a. Acção 1: Celebração da Semana Europeia contra o Racismo
 - i. Exposições Temáticas com Cartazes de Sensibilização.
- b. Acção 2: Celebração da Semana Intercultural Maiata
 - i. Feira Intercultural em parceria com a Câmara Municipal da Maia
 - ii. Exposição da “Enciclopédia dos Migrantes”.
- c. Acção 3: Educação Intercultural para 1º ciclo
 - i. “As Cores Da Cidade Cinzenta” - Aprender Com Histórias: Primeiros passos Para Interculturalidade”

Apoio alimentar - Cabazes

A actividade de Apoio Alimentar da Socialis desenvolve-se com carácter permanente e regular, procurando constituir-se como uma medida de alívio à pobreza e vulnerabilidade social.

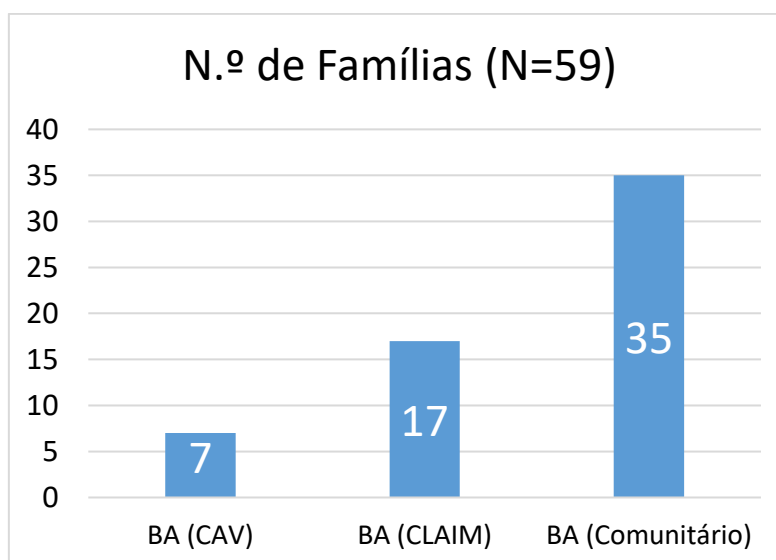
Apresenta como destinatários principais os utentes das restantes respostas da Socialis, nomeadamente: Centro de Apoio à Vida, CLAIM Maia, CATL e outras famílias da comunidade.

Desenvolve a sua actividade em torno da recolha e distribuição de bens e géneros que constituem um cabaz básico, integrando frescos (fruta, legumes, etc.) e secos (massa, arroz, etc.). Sempre que possível, procuramos apoiar também ao nível de produtos de higiene e puericultura. De uma forma esquemática, o apoio alimentar tem as suas fontes em:

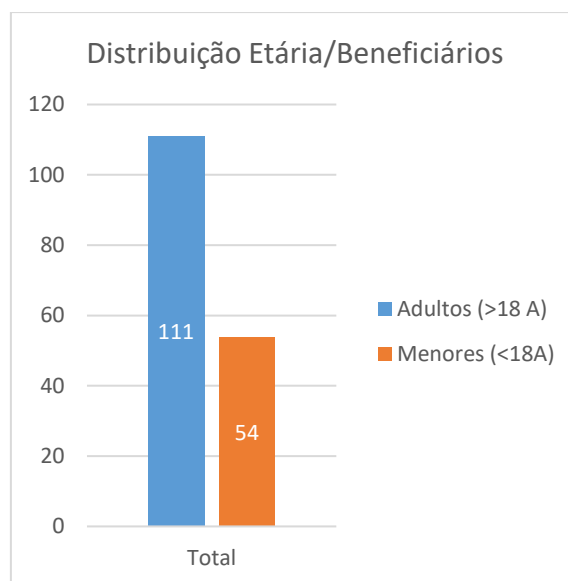


Para além destas fontes, que integram parceiros como o Banco Alimentar Contra a Fome, Pingo Doce, Aldi, contamos ainda com a ajuda de pessoas singulares ou instituições que realizam donativos à nossa Associação.

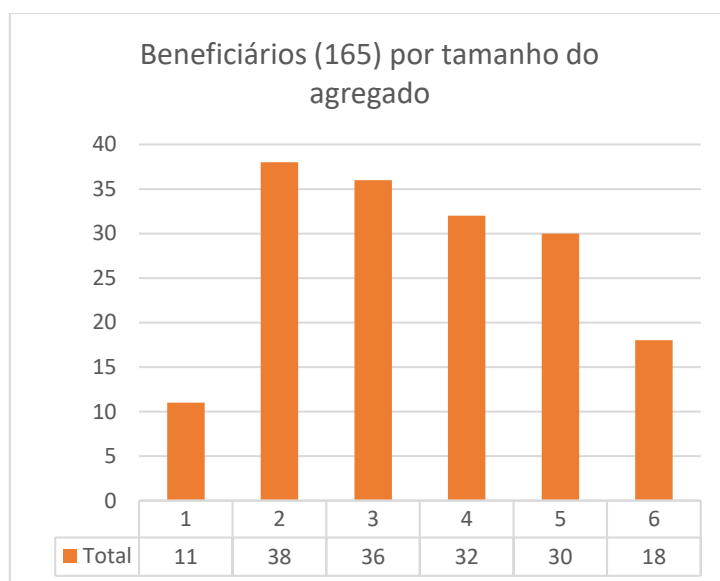
A avaliação do apoio no ano de 2019 encontra-se nas imagens seguintes:



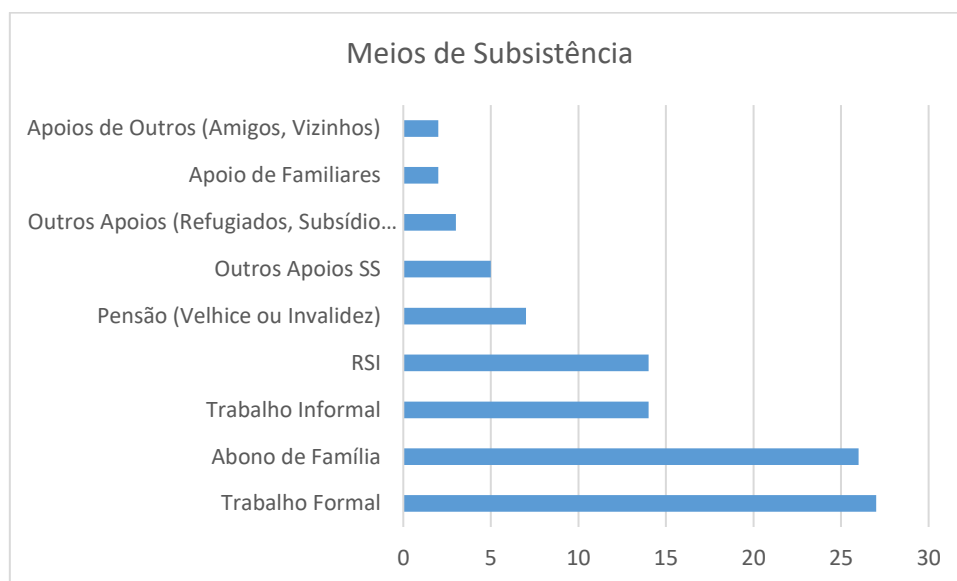
Conclusão 1: Enquanto entidade distribuidora, o Apoio Alimentar tem procura mais elevada ao nível do público em geral, não obstante também servir os públicos das valências CAV e CLAIM. Na análise dos beneficiários de BA (Comunitário) encontramos pessoas que iniciaram o apoio alimentar por referência do CLAIM, mas que no ano de 2019 já encontram a sua situação legalizada, contabilizando como beneficiários de apoio comunitário.



Conclusão 2: O público beneficiário de apoio alimentar é constituído essencialmente por pessoas maiores de idade, não obstante os menores estarem também presentes em elevado número. Tal aponta para o facto de a maioria das famílias integrar, pelo menos, uma díade pai/mãe-filho.



Conclusão 3: Em conjugação com a síntese apresentada na imagem anterior, podemos perceber e validar a leitura de predomínio de famílias nucleares com filhos (agregados familiares com 2 ou 3 elementos) ou alargadas (mais comum nos agregados familiares com 5 ou 6 elementos).



Conclusão 4: As famílias beneficiárias de Apoio Alimentar têm como principal meio de subsistência rendimentos provenientes de trabalho formal e Abono de Família. Contudo, os meios de subsistência indicados não são exclusivos, havendo inúmeras famílias que acumulam rendimentos de diversas origens e com diferentes combinações (por ex., rendimentos de trabalho + RSI; rendimentos de trabalho informal + abono de família, etc.).

Outras Acções

Acções de Capacitação para a Inclusão – eixo 3.05 do POISE

No ano de 2019 foi desenvolvida 1 acção no âmbito da candidatura ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

O objectivo central desta acção de formação é promover a capacitação de grupos potencialmente vulneráveis, apostando fundamentalmente no desenvolvimento de competências de natureza pessoal e social.

Destinatários da Acção: Imigrantes, Mães/Pais adolescentes, Vítimas de Violência Doméstica, Desempregados de Longa Duração, Beneficiários de RSI

Designação do Indicador	Programado	Realizado
	Quantificação	Quantificação
Ações de integração NPT		
Nº de acções	1	1
Nº de horas de formação	265	265
Nº de formandos inscritos	26	15
Nº de formandos participantes	15	11

A acção teve maior afluência no âmbito dos beneficiários RSI, não se verificando qualquer inscrição ao abrigo do critério de integração Vítimas de Violência Doméstica. O diferencial entre o nº de formandos inscritos e o nº de formandos participantes justifica-se pela integração dos candidatos noutras formações ou pela falta de entrega de documentação para validação da inscrição.

Parcerias e Acções de Angariação de Fundos:

- Loja Solidária – todo o ano;
- Loja de Natal;
- Quanto Kusta – 2 campanhas angariação de géneros alimentares e outros;
- Donativos de diversas entidades, nomeadamente: Farmácia Bom Despacho, Grupo de Jovens de Vila Nova da Telha, CPCJ Porto Ocidental, Centro de Saúde de Pedras Rubras.
- 2 campanhas anuais de angariação no Jumbo;
- Venda de Manjericos;
- Campanha de angariação de fraldas em parceria com o projecto “Banco de Fraldas”;
- Acções de Angariação de Géneros Alimentares e de higiene;
- Parceria com a Igreja A Ponte;
- Parceria com as entidades administrativas locais, nomeadamente Câmara Municipal da Maia, Juntas de Freguesia de Vila Nova da Telha e Moreira da Maia;
- Parceria com a instituição A Casa do Caminho;
- Parceria com a Escola 2ª Oportunidade;
- Bolsa de voluntariado.

ANEXO